

---

## Notas técnicas

**A** Pesquisa de Esporte 2003 – Governo do Estado é resultado de uma parceria entre o IBGE e o Ministério do Esporte. Caracterizada pelo seu pioneirismo, a pesquisa abarcou os estados brasileiros e o Distrito Federal, pesquisando informações sobre a gestão estadual do esporte.

### Objetivos

A Pesquisa de Esporte 2003 – Governo do Estado é um levantamento abrangente de dados estatísticos sobre os estados brasileiros e o Distrito Federal, tendo como principais objetivos contribuir para: o estabelecimento de um processo de construção de um sistema de informações sobre a atividade de esporte no País; o planejamento, definição e implementação de políticas públicas que possibilitem o atendimento mais abrangente da coletividade na área do esporte; subsidiar a elaboração de um perfil dos estados brasileiros no que diz respeito a aspectos da gestão e atividades do esporte na esfera estadual.

### Âmbito e unidade informante

O âmbito da Pesquisa de Esporte 2003 – Governo do Estado restringe-se ao conjunto das atividades relacionadas ao esporte realizadas no estado, sob a execução direta e/ou participação do governo.

A unidade informante, responsável pelo preenchimento do questionário, é o órgão gestor do esporte no estado (secretaria, autarquia e fundação, diretoria, setor, gerência, departamento, coordenadoria,

assessoria de esporte, ou similar). Como exemplo, existindo uma secretaria de esportes no estado esta foi a responsável pelas informações. Por outro lado, caso o estado não tivesse uma secretaria que tratasse da atividade do esporte, a informação foi obtida junto ao departamento, assessoria, setor ou órgão similar.

Ao informante da pesquisa, o titular do órgão gestor do esporte no estado ou pessoa por ele designada a prestar as informações, geralmente lotada no próprio órgão, coube a responsabilidade de coordenar o preenchimento do questionário junto aos demais órgãos do governo do estado envolvidos com o esporte (secretarias de educação, no caso de serem de sua responsabilidade algumas informações relacionadas ao esporte educacional; secretarias de meio ambiente, no caso de serem de sua alçada algumas informações sobre a existência de equipamentos e instalações esportivas em parques e praças; secretarias de ação ou promoção social, no caso de serem responsáveis, por exemplo, pela realização de atividades com idosos e/ou alguns segmentos da população carente; dentre outros órgãos).

## Período de referência

O período de referência dos dados coletados na Pesquisa de Esporte 2003 – Governo do Estado é o ano de 2003, à exceção de algumas informações que deverão ser registradas tendo por base a data de 31.12.2003, tais como o pessoal ocupado no esporte e as instalações e equipamentos esportivos do governo do estado, ou os exercícios de 2002 e 2003, neste último caso em se tratando de informações financeiras.

## Abrangência geográfica

A Pesquisa de Esporte 2003 – Governo do Estado abrangeu a investigação das informações relacionadas ao conjunto das atividades esportivas desenvolvidas nos estados brasileiros e no Distrito Federal, sob a execução direta e/ou com a participação do governo do estado.

## Instrumentos de coleta

Para proceder ao levantamento dos dados da pesquisa, adotou-se um único modelo de questionário composto por 13 blocos, sendo um deles relacionado à identificação do questionário, três envolvendo dados cadastrais do governo do estado e do órgão gestor do esporte, oito relacionados aos temas e variáveis do esporte pesquisadas e um para a autenticação do questionário pelo informante após o seu preenchimento.

A pesquisa levantou junto aos governos do estado dados sobre os recursos humanos utilizados na gestão estadual do esporte; as articulações institucionais, visando o desenvolvimento de políticas e de atividades relacionadas ao esporte; os aspectos atinentes à legislação esportiva estadual; os convênios e parcerias e as ações, projetos e programas desenvolvidos com a participação do governo estadual; os eventos, e suas modalidades esportivas, realizados nos estados; as instalações e os equipamentos esportivos existentes e em construção, de propriedade e/ou gestão

do estado, exceto os de propriedade do estado, mas que estavam sob gestão da prefeitura, e os sob gestão do estado, mas que eram de propriedade da prefeitura, uma vez que estes já tinham sido levantados no Suplemento de Esporte 2003 da Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC 2004.

Destaca-se que num conjunto de blocos e quesitos do questionário, as informações coletadas foram classificadas segundo as manifestações do esporte: esporte educacional, esporte de rendimento e esporte e lazer. As manifestações do esporte e os respectivos conceitos adotados na pesquisa, apresentados nas Instruções de Preenchimento do Questionário e no Glossário desta publicação, basearam-se na Lei nº 9.615, de 24.03.98, conhecida como “Lei Pelé”.

O questionário da Pesquisa de Esporte foi acompanhado dos seguintes documentos:

- Carta ao Informante, que objetivou apresentar sucintamente a pesquisa e seus objetivos;
- Instruções de Preenchimento do Questionário, que teve a finalidade de orientar o informante quanto ao conteúdo das informações a serem fornecidas. Estas foram entregues ao informante da pesquisa juntamente com o questionário; e
- Manual do Técnico do IBGE, contendo um conjunto básico de orientações, instruções e conceitos técnicos necessários ao trabalho de coleta a ser executado pelo técnico de pesquisas do IBGE.

## Coleta dos dados, crítica e apuração

Em julho de 2004 foi realizado um treinamento centralizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde estiveram presentes os supervisores regionais e os técnicos de pesquisa de todas as Unidades Estaduais do IBGE, que envolveu mais de 100 pessoas. Em um segundo momento estes técnicos foram responsáveis pelo repasse do treinamento do Suplemento de Esporte 2003 da Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC 2004 para os demais técnicos de pesquisas das mais de 500 Agências do IBGE no País, que também participariam da coleta dos dados do Suplemento. Já os supervisores regionais de pesquisa, responsáveis diretos pela coleta dos dados da Pesquisa de Esporte 2003 – Governo do Estado, também receberam treinamento específico para a sua realização.

A fim de efetuar a coleta das informações, o pesquisador do IBGE fez um primeiro contato com o órgão gestor do esporte de cada estado a seu encargo, com objetivo de obter a indicação de uma pessoa, o informante, que coordenasse a coleta das informações nas áreas do governo do estado envolvidas com o esporte. Esta pessoa deveria manter contato com o técnico do IBGE ao longo do preenchimento do questionário sempre que fosse necessário esclarecer algum item, procedimento ou conceito relativo à pesquisa.

Ressalta-se que o Estado de Rondônia não preencheu o questionário da pesquisa, a despeito dos esforços envidados pelos técnicos de pesquisa do IBGE. Como já havia sido mencionado nas notas técnicas do Suplemento de Esporte 2003, destaca-se mais uma vez, que os dados do Distrito Federal foram levantados através da pesquisa ora divulgada. As variáveis e os dados da pesquisa são em sua quase totalidade idênticos aos do Suplemento de Esporte e correspondem ao mesmo período de referência.

Após a apresentação dos aspectos gerais da coleta de dados, crítica e apuração da Pesquisa de Esporte 2003 – Governo do Estado, alguns problemas de preenchimento do questionário merecem ser registrados. Estes problemas, detectados ainda na fase de coleta, ocorreram a despeito do documento Instruções de Preenchimento do Questionário ser claro quanto aos dados solicitados, e do empenho dos técnicos de pesquisa do IBGE em saná-los.

Em primeiro lugar, em relação ao pessoal ocupado no governo do estado na área do esporte, por função (administrativa, de apoio e técnica) e nível da função (auxiliar, médio e superior), foram detectados questionários preenchidos incorretamente, ao considerarem o nível escolar do pessoal ocupado no esporte, ao invés do nível da função ocupada, que não se vincula, necessariamente, à escolaridade, ou seja, uma pessoa com nível de escolaridade superior, por exemplo, pode estar ocupada em uma função de nível médio.

Isto impediu a divulgação destes dados, o que é suprido em parte pela divulgação do total do pessoal ocupado no governo de estado na área do esporte por função (administrativa, de apoio e técnica), segundo o regime de contratação.

Em segundo lugar, o valor dos recursos aplicados na “função desporto e lazer” e seus percentuais em relação ao total das despesas do governo do estado, nos exercícios de 2002 e 2003, apresentaram inconsistências sistemáticas, com a superestimação das despesas na função e no seu percentual em relação ao total das despesas do governo do estado. Como alternativa, recorreu-se aos dados da Secretaria do Tesouro Nacional - STN, do Ministério da Fazenda, que foram incorporados à pesquisa, sendo em alguns casos complementados pelos dados coletados pelo IBGE.

Por outro lado, os valores das transferências vinculadas a gastos na “função desporto e lazer” efetuados pela União, nos exercícios de 2002 e 2003, inclusive a parcela referente a loterias (Lei nº 9.615, de 24.03.1998) e seus repasses aos municípios, demonstraram a dificuldade dos informantes prestarem corretamente as informações, uma vez que não dispunham de registros contábeis apropriados para obterem estes dados. Como alternativa, optou-se por transformar os valores informados em dados de existência das transferências, ou seja, existindo valores preenchidos no questionário, o estado foi considerado como tendo recebido transferências. Excetuam-se as transferências de recursos de loterias dos estados aos municípios, uma vez que já existiam quesitos específicos envolvendo a existência ou não de repasse destes recursos.

Em terceiro lugar, os dados do número de participantes das ações, projetos e programas executados pelo governo do estado, isoladamente ou em conjunto com outros órgãos externos, apresentaram problemas.

Parte dos governos do estado não possuía um controle adequado dos participantes (crianças, jovens adultos, idosos e pessoas portadoras de deficiência – PPD) das atividades esportivas por eles executadas ou com sua participação, segundo as manifestações do esporte (educacional – esporte curricular; de rendimento; e esporte e lazer). Como em vários estados os dados foram informados a partir de estimativas do número de participantes, isto gerou inconsistências internas dos dados (entre as faixas etárias e/ou manifestações) e externas, neste último caso ao se comparar os participantes às respectivas populações dos estados, bem como ao se relacionar o número de participantes (por faixas etárias e/ou manifestações) das atividades esportivas do governo entre os estados, considerando-se o seu porte e as populações dos estados.

Em quarto lugar, as quantidades de eventos por modalidade esportiva (futebol, vôlei, basquete, tênis etc.) nas correspondentes manifestações do esporte também apontaram a fragilidade dos dados informados. Os governos do estado não informaram corretamente estes dados, não distinguindo o que seria um evento, regular ou não-regular (jogos da primavera, campeonato de futsal, olimpíadas estudantis, maratonas de rua etc.) e as atividades esportivas em si, por exemplo, o número de partidas de futsal ou vôlei realizado no estado sob a responsabilidade, direta ou não, do governo do estado. Por outro lado, parte dos governos também demonstrou não possuir um controle adequado do número de eventos por modalidades esportivas.

Em vista desta realidade, optou-se por transformar as quantidades de eventos por modalidade esportiva em variáveis de existência, ou seja, caso um estado apresentasse quantitativos de eventos em determinadas modalidades esportivas, considerou-se que teria ocorrido evento(s) envolvendo estas modalidades.

Em quinto lugar, os dados referentes às instalações esportivas localizadas nas escolas públicas estaduais, geralmente informados pelas secretarias estaduais de educação, apresentaram impropriedades. Isto pode ser comprovado quando comparados os dados da Pesquisa de Esporte com os de pesquisa censitária realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, do Ministério da Educação. Sendo a unidade de investigação deste levantamento a própria escola, optou-se por utilizar os dados de escolas que possuíam instalações esportivas oriundos deste Instituto, em substituição aos coletados na Pesquisa de Esporte 2003 – Governo do Estado.

Por último, os parques de rodeio não foram divulgados, pois se verificou que a maioria das informações prestadas tratava-se de estruturas provisoriamente montadas em feiras e eventos, o que não caracterizaria a existência de estrutura permanente de propriedade e/ou gestão do governo do estado.

## Disseminação dos resultados

Diferentemente da grande maioria das pesquisas efetuadas pelo IBGE, por serem de natureza pública, os dados informados pelos governos do estado e seus órgãos são passíveis de divulgação em nível de micro dados, não estando sob a égide da lei do sigilo das informações.

Embora este contexto não exima o IBGE da responsabilidade final pelos dados ora divulgados, confere um maior grau de co-responsabilidade entre a instituição e os informantes. Em decorrência, após a realização dos procedimentos de crítica e análise de consistência dos dados coletados, uma pesquisa de dados de natureza pública, como é o caso da Pesquisa de Esporte, exige o respeito à sua integridade. Isto implica, em alguns casos, não divulgar determinados dados, principalmente no que diz respeito a valores monetários e quantidades, quando são detectados problemas na análise dos dados, como exemplificado anteriormente.

O volume ora publicado, além de ocupar-se nas notas técnicas de aspectos metodológicos relacionados à pesquisa e de disponibilizar um conjunto de tabelas por Grandes Regiões e por Unidades da Federação, apresenta em sua análise de resultados um quadro geral da atividade do esporte nos estados sob a responsabilidade

direta dos governos, e/ou que contou com sua participação, baseado em um conjunto de variáveis e dados selecionados. Acompanha, também, a publicação, um CD-ROM contendo a base de dados completa individualizada por estado.

Por outro lado, os dados por estado da Pesquisa de Esporte 2003 – Governo do Estado também estão disponíveis na portal do IBGE na Internet, no endereço <http://www.ibge.gov.br>.

---

## Análise dos resultados

A Pesquisa de Esporte 2003 – Governo do Estado levantou diversos temas e variáveis relativas à atividade de esporte sob a gestão do governo do estado, que extrapola em muito aqueles selecionados para a elaboração desta análise dos resultados da pesquisa. Assim, ao invés de ser considerada uma análise de resultados, trata-se na verdade de uma apresentação envolvendo alguns temas e variáveis julgadas de maior interesse do público quando da divulgação do Suplemento de Esporte 2003 da Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC 2004. A base de dados completa do levantamento individualizado por estado, que se encontra disponível em CD-ROM junto a esta publicação ou na página do IBGE na Internet, com certeza possibilitará a realização de análises mais abrangentes sobre a atividade.

A pesquisa considerou como "pessoal ocupado do governo" aquele efetivamente envolvido nas atividades de esporte, em 31.12.2003, e não somente o pessoal lotado no órgão gestor do esporte. Citam-se como exemplos o pessoal lotado nas escolas que trabalhem com o esporte educacional; as secretarias de ação ou promoção social que desenvolvam atividades esportivas com idosos etc.

Por outro lado, os serviços públicos sob a responsabilidade do governo do estado são realizados por entidades da administração direta e indireta. Enquanto as primeiras compreendem os órgãos da estrutura administrativa do próprio governo, os órgãos da administração indireta são entidades dotadas de personalidade jurídica própria (autarquias, fundações públicas, sociedades de economia mista etc.). Assim, os dados sobre o pessoal ocupado do governo do estado nas atividades de esporte tanto podem estar em entidades da administração direta, quanto da indireta.

Quanto ao pessoal ocupado por regime de contratação, estes são a seguir definidos de forma sucinta:

- estatutário - o servidor contratado sob o Regime Jurídico Único - RJU, que rege a contratação no serviço público;
- celetista - o trabalhador contratado sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT;
- somente comissionado - aquele que trabalha no governo do estado e seus órgãos mediante o recebimento de uma gratificação e sem a manutenção de qualquer vínculo de trabalho, podendo envolver desde funcionários do alto escalão (secretários, diretores, assessores etc.) até funcionários que desempenhem, por exemplo, tarefas administrativas e técnicas em níveis hierárquicos mais baixos;
- sem vínculo - pessoal contratado sem o estabelecimento de um contrato de trabalho: trabalhadores sob o regime de prestação de serviços por prazo determinado; trabalhadores voluntários; trabalhadores cedidos por órgãos externos ao governo do estado; trabalhadores empregados de outras pessoas jurídicas que prestem serviços ao governo do estado.

Por último, conforme já mencionado nas Notas Técnicas desta publicação, reitera-se que o levantamento ora publicado inclui o Distrito Federal.

Analisando-se os dados de pessoal ocupado total do governo do estado na atividade de esporte, observa-se que das 67 799 pessoas ocupadas, 46,7% concentravam-se na Região Sudeste, seguidas das Regiões Sul (20,9%) e Nordeste (14,8%). São Paulo (14 204), em um primeiro plano, Minas Gerais (8 310) e Rio de Janeiro (7 287), em um patamar inferior, foram as Unidades da Federação que determinaram a participação do Sudeste no total de pessoal ocupado no esporte dos governos do estado do País.

Em média, 2 608 pessoas encontravam-se ocupadas na atividade de esporte nos governos de estado, número médio que somente foi superado pelas 7 914 e 4 717 pessoas ocupadas nas Regiões Sudeste e Sul, respectivamente. Já as demais regiões apresentavam uma média situada entre 879 e 1 675 pessoas.

**Tabela 1 - Pessoal ocupado do governo do estado na área de esporte em 31.12, total, médio e distribuição percentual, segundo Grandes Regiões - 2003**

| Grandes Regiões | Pessoal ocupado do governo do estado na área do esporte em 31.12 |                             |              |
|-----------------|--|-----------------------------|--------------|
|                 | Total  | Distribuição percentual (%) | Médio        |
| <b>Brasil</b>   | <b>67 799</b>  | <b>100,0</b>                | <b>2 608</b> |
| Norte (1)       | 5 276  | 7,8                         | 879          |
| Nordeste        | 10 017   | 14,8                        | 1 113        |
| Sudeste         | 31 657   | 46,7                        | 7 914        |
| Sul             | 14 150   | 20,9                        | 4 717        |
| Centro-Oeste    | 6 699  | 9,9                         | 1 675        |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado.

(1) Exclusive Rondônia.

Quanto à composição do pessoal ocupado no esporte do governo do estado por regime de contratação, as médias nacionais foram de 69,3% (estatutário), 9,2% (celetista), 1,1% (somente comissionado) e 20,4% (sem vínculo).

Nas Grandes Regiões do País verificaram-se participações do pessoal estatutário em relação ao pessoal total de cada uma delas que variaram de 68,5% (Sudeste) a 83,7% (Norte), enquanto o pessoal celetista situou-se na faixa entre 0,7% (Nordeste) e 5,5% (Centro-Oeste), excetuando-se a Região Sul que apresentou participações de 60,4% e 36,2% para o pessoal estatutário e celetista em relação aos seus totais, respectivamente. A peculiar participação dos trabalhadores celetistas nesta última região pode ser explicada em razão dos órgãos gestores do esporte dos estados que a compõem tratar-se de fundações, órgãos da administração indireta que possibilitaram a contratação de um maior quantitativo de trabalhadores celetistas.

Do mesmo modo que nas prefeituras municipais, embora num patamar bem inferior, a Região Centro-Oeste apresentou o maior percentual de trabalhadores somente comissionados em relação ao pessoal ocupado no esporte no governo do estado (3,7%), onde igualmente ao Suplemento de Esporte da Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC 2004 destacou-se o peso de Goiás.

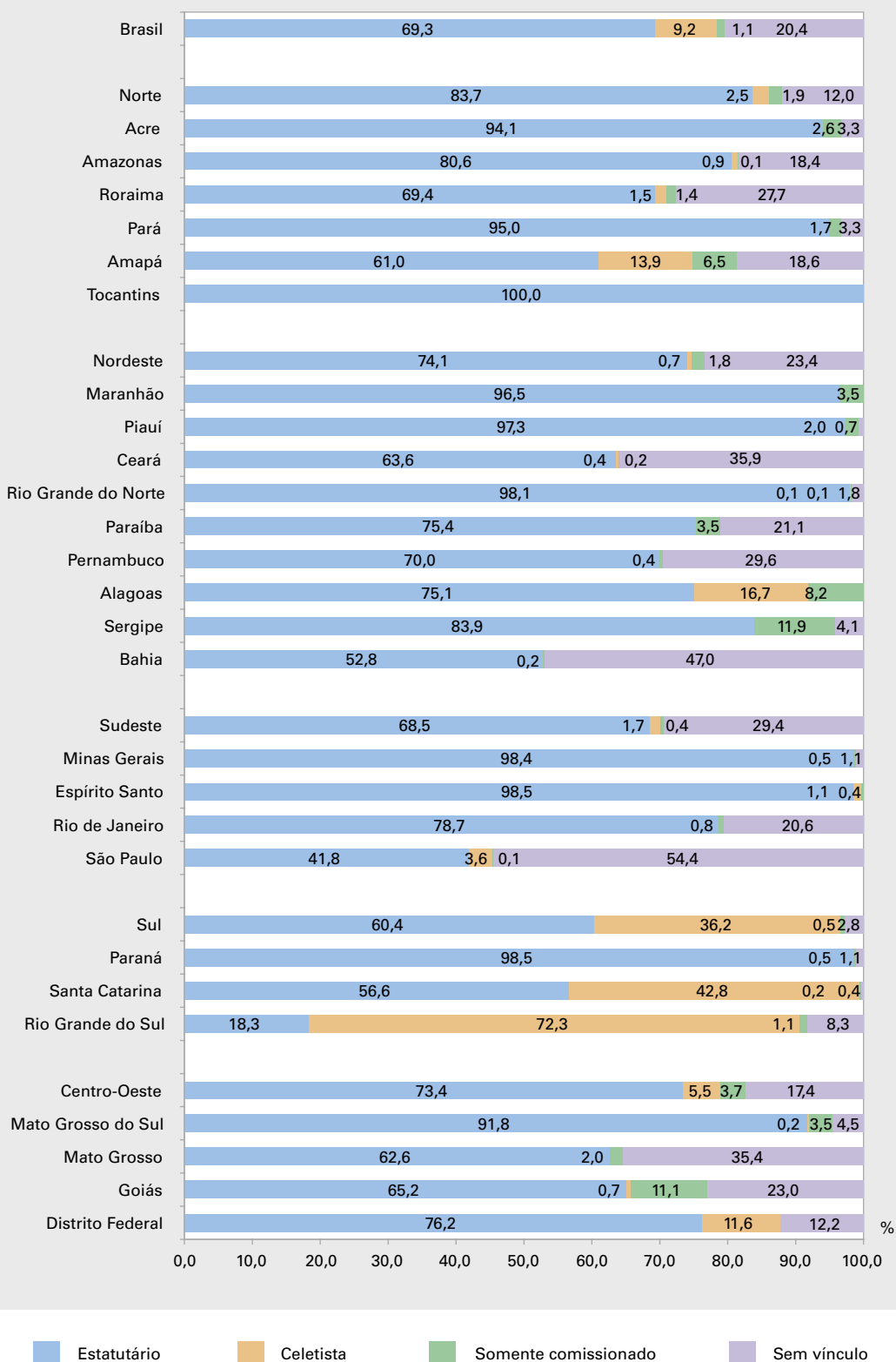
O pessoal sem vínculo empregatício em relação ao pessoal ocupado total de cada uma das Grandes Regiões apresentou participações relevantes, excetuando-se a Região Sul (2,8%), pelos motivos já expostos: Norte (12,0%), Centro-Oeste (17,4%), Nordeste (23,4%) e Sudeste (29,4%). Dentre as Grandes Regiões merecem destaque as participações do pessoal sem vínculo empregatício em relação ao pessoal total das seguintes Unidades da Federação: Roraima (27,7%), Amapá (18,6%) e Amazonas (18,4%), na Norte; Bahia (47,0%), Ceará (35,9%) Pernambuco (29,6%) e Paraíba (21,1%), na Nordeste; São Paulo (54,4%) e Rio de Janeiro (20,6%), na Sudeste; Mato Grosso (35,4%) e Goiás (23,0%), na Centro-Oeste.

Na grande maioria destes estados o pessoal sem vínculo empregatício tratava-se especialmente de professores de educação física sob contrato temporário lotados na rede pública estadual de ensino e, em um plano inferior, de técnicos voltados para a atividade de esporte e lazer, instrutores e monitores não-graduados de educação física, e pessoal de apoio, contratados por tempo determinado.

Tal fato pode decorrer do maior controle dos gastos públicos, dentre eles os relativos à contratação de pessoal, em um quadro de restrições orçamentárias nos estados brasileiros, que estaria estimulando fortemente a incorporação de pessoal sem vínculo empregatício na esfera pública como um expediente para suprir parte das necessidades de pessoal na atividade, tendo sido esta também a tendência apresentada pelos municípios brasileiros no ano de 2003, conforme os dados do Suplemento de Esporte 2003 da MUNIC.

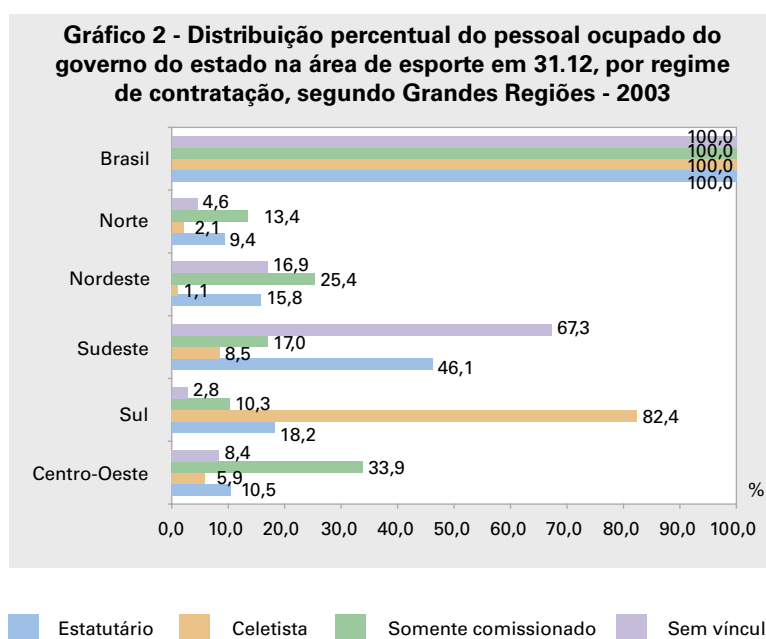
Foram as seguintes as Grandes Regiões responsáveis pelas maiores participações percentuais por regimes de contratação nos governos do estado em relação aos respectivos totais do País, que estão relacionadas às observações anteriormente apresentadas: Sudeste - trabalhadores estatutários (46,1%) e sem vínculo (67,3%); Sul - celetistas (82,4%); Centro-Oeste - pessoal somente comissionado (33,9%).

**Gráfico 1 - Proporção do pessoal ocupado do governo do estado na área de esporte em 31.12, por regime de contratação, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação 2003**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado.

Nota: Exclusive Rondônia.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado.

Nota: Exclusive Rondônia.

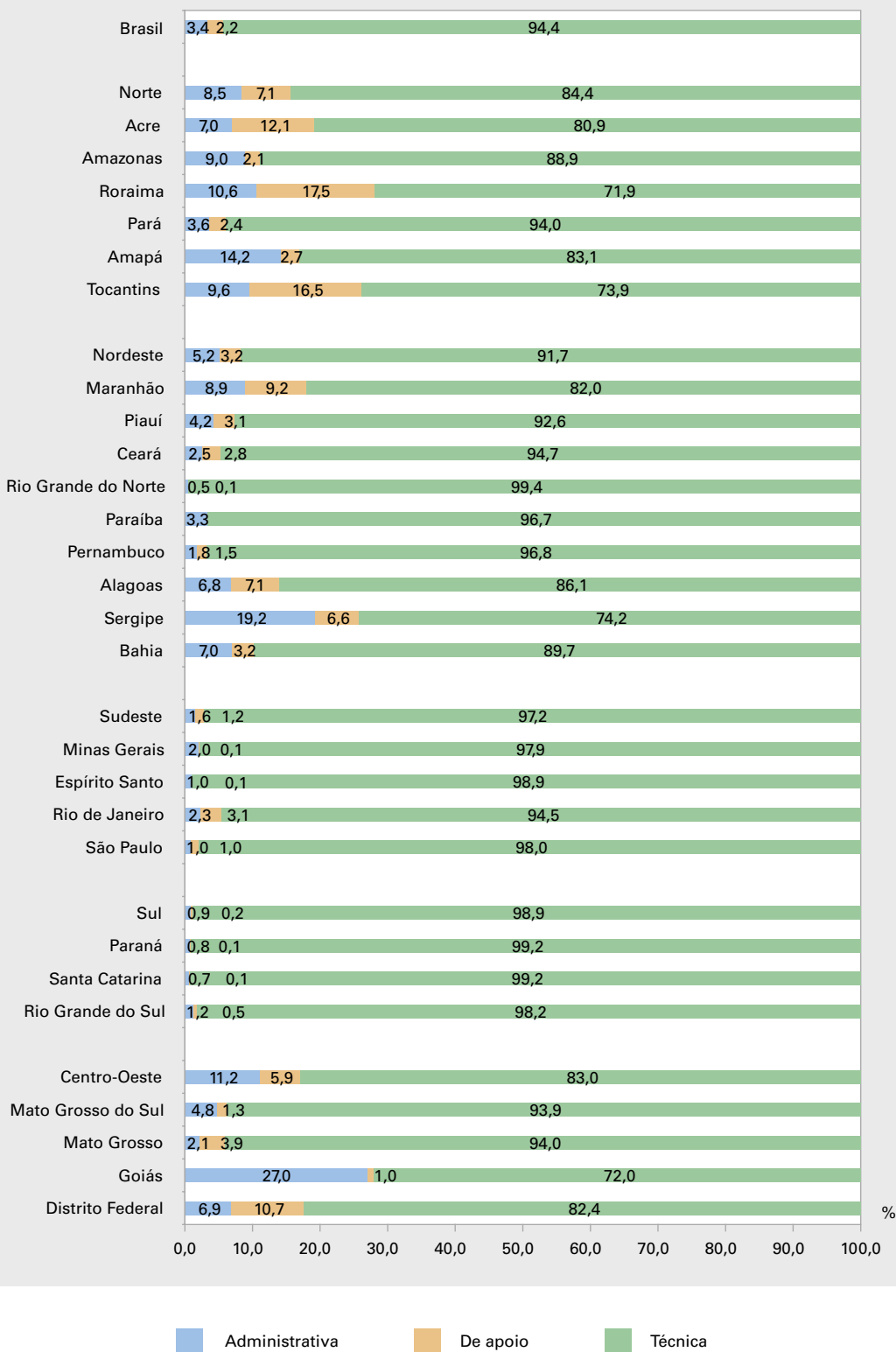
Os dados de pessoal ocupado do governo do estado por função demonstraram que o pessoal técnico superou em muito o conjunto do pessoal administrativo e de apoio em todas as regiões. Tal fato decorre do tipo de atividade em análise, em que o objetivo fim é o de promover o desenvolvimento de atividades esportivas.

Ressalta-se, contudo, as participações do pessoal administrativo em relação ao pessoal total dos governos do estado da Região Centro-Oeste (11,2%), com destaque para Goiás (27,0%) que, conforme já visto, foi responsável pela maior participação do pessoal somente comissionado; e, num segundo plano, a Região Norte (8,5%). Já o pessoal de apoio apresentou as maiores participações em relação ao pessoal ocupado total nas Regiões Norte (7,1%) e Centro-Oeste (5,9%), destacando-se na primeira os Estados de Roraima (17,5%), Tocantins (16,5%) e Acre (12,1%); e, na segunda, Distrito Federal (10,7%).

A Região Sudeste foi responsável pela maior participação do pessoal técnico ocupado nos governos do estado do País (48,1%) - destacando-se a participação de São Paulo (21,8%), secundada pelas Regiões Sul (21,9%) e Nordeste (14,4%).

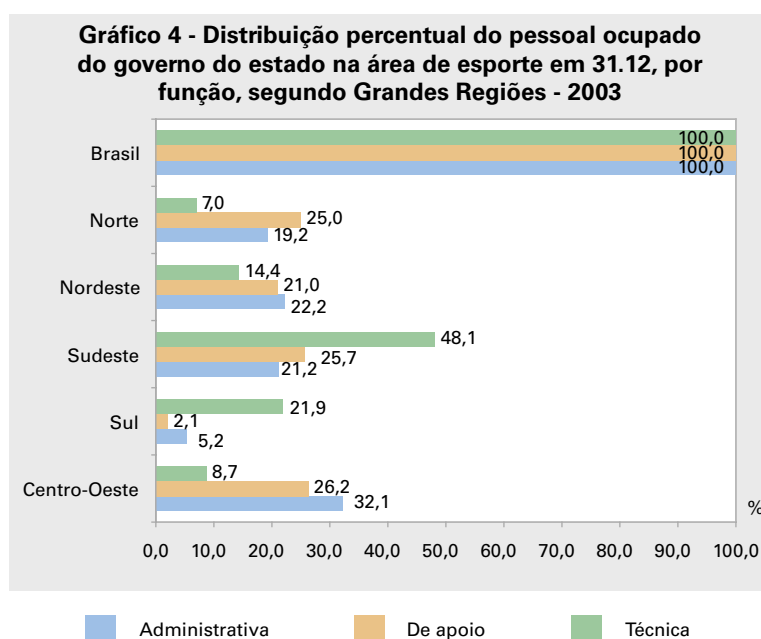
Já em relação ao pessoal administrativo e de apoio, excetuando-se as baixas participações do pessoal ocupado nestas funções na Região Sul e a relevante participação do pessoal administrativo e de apoio na Região Centro-Oeste, 32,1% e 26,2%, explicada anteriormente pelo peso exercido por Goiás e Distrito Federal, respectivamente, os intervalos de variação das participações das demais regiões em relação ao pessoal ocupado total dos governos do estado do País apresentaram um comportamento estável. Enquanto a participação do pessoal administrativo foi de 19,2% a 22,2% nas Regiões Norte e Nordeste, respectivamente, o pessoal de apoio variou de 21,0% no Nordeste a 26,2% no Centro-Oeste.

**Gráfico 3 - Proporção do pessoal ocupado do governo do estado na área de esporte em 31.12, por função, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado.

Nota: Exclusive Rondônia.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado.

Nota: Excluído Rondônia.

Atendo-se à composição do pessoal técnico dos governos do estado por Grandes Regiões, verifica-se que os professores e profissionais graduados em educação física respondiam por percentuais próximos ou superiores a cerca de 90% do pessoal ocupado total de cada uma das regiões, excetuando-se a Região Nordeste (78,5%), que foi fortemente influenciada pelo expressivo percentual dos profissionais não-graduados da Bahia (45,5%), que guarda uma estreita relação com seu pessoal sem vínculo empregatício em relação ao total de pessoal ocupado (47,0%), conforme já apontado anteriormente. Registra-se, ainda, as expressivas participações dos profissionais não-graduados no Piauí (36,3%), Espírito Santo (32,7%), Santa Catarina (23,4%), Goiás (19,8%) e Roraima (16,5%).

Por último, apenas Alagoas (12,7%) e Goiás (10,8%) apresentaram participações merecedoras de registro em relação aos estagiários não-graduados ocupados na atividade de esporte dos governos do estado.

Quanto à distribuição do pessoal técnico dos governos do estado segundo as manifestações do esporte<sup>1</sup>, expressiva era sua concentração no esporte educacional, em função do elevado número de professores e profissionais graduados em educação física lotados nas escolas públicas estaduais. Nas Grandes Regiões, os percentuais do pessoal técnico alocado no esporte educacional variaram em um intervalo de 88,8% (Norte) a 99,0% (Sul), com todos os estados componentes das regiões apresentando, no geral, percentuais também significativos do pessoal técnico lotado no esporte educacional.

Enquanto Tocantins (13,6%) e Distrito Federal (9,9%) merecem ser destacados pela participação de seu pessoal técnico no esporte de rendimento, Amazonas (16,5%), Amapá (11,9%), Rio de Janeiro (11,0%), Goiás (9,9%) e Tocantins (9,7%) seriam os estados em que o pessoal técnico alocado no esporte e lazer teria alguma expressão.

<sup>1</sup> As manifestações do esporte nesta pesquisa são definidas conforme a seguir: esporte educacional - praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação; esporte de rendimento - organizado em nível internacional através da adoção de sistemas de regras e códigos da prática esportiva (nacionais e internacionais) que devem ser aceitos e observados, e caracterizado pela busca de resultados em competições; e esporte e lazer - praticado de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas que têm por finalidade contribuir para a integração plena dos praticantes na vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente.

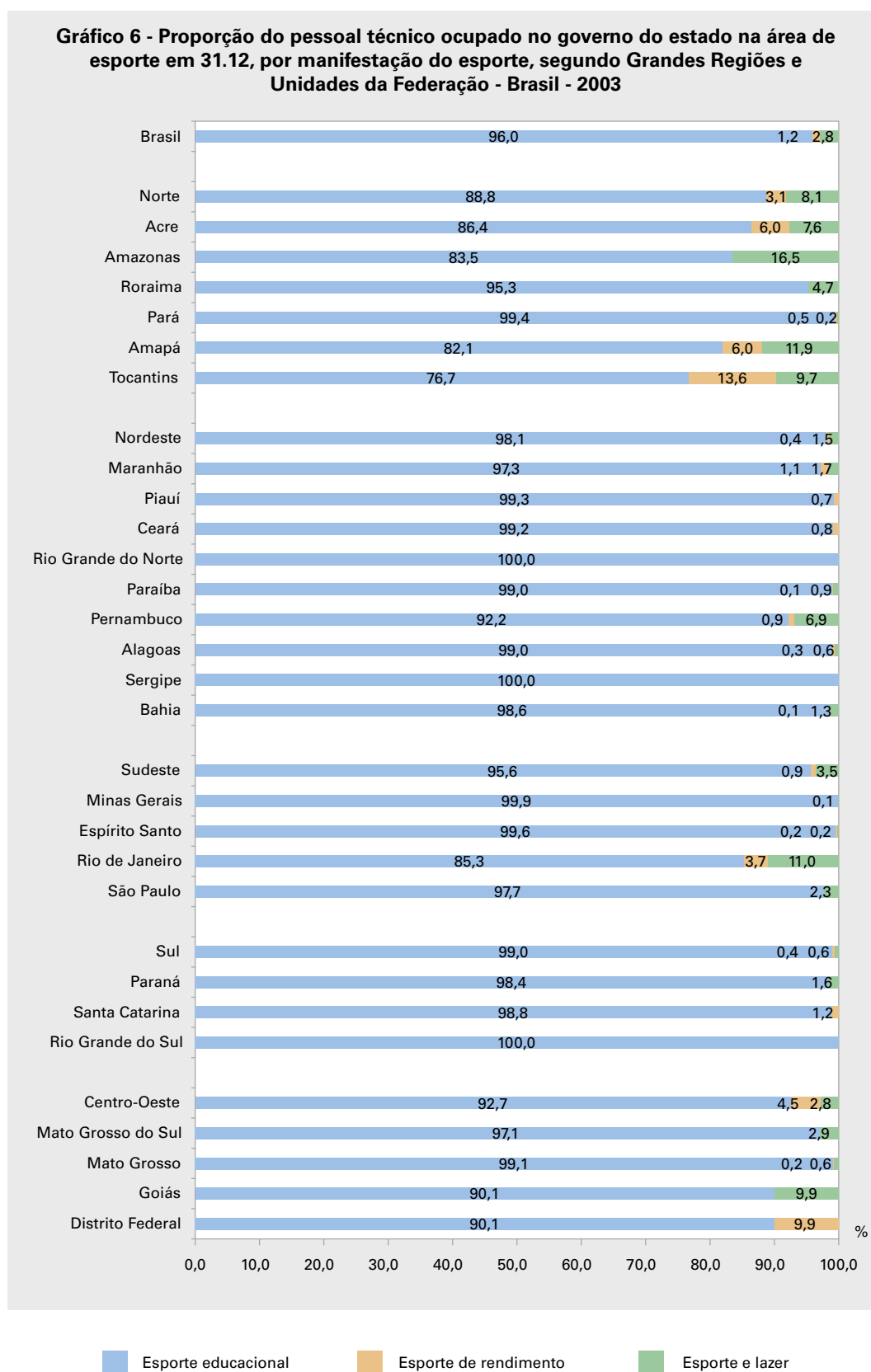
**Gráfico 5 - Proporção dos técnicos ocupados no governo do estado na área de esporte em 31.12, por formação profissional, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003**



■ Professores e Profissionais graduados em educação física     
 ■ Profissionais graduados em outras áreas  
■ Profissionais não-graduados     
 ■ Estagiários não-graduados

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado.

Nota: Exclusive Rondônia.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado.

Nota: Exclusive Rondônia.

Dentre as fontes de recursos públicos para o esporte, as "despesas na função desporto e lazer" são aquelas englobadas no nível máximo de agregação das ações desenvolvidas na esfera estadual para a consecução dos objetivos do governo relacionados ao desporto e lazer.

Os recursos aplicados na função desporto e lazer em relação às despesas totais dos governos do estado do País apontavam participações percentuais de 0,13% e 0,09%, em 2002 e 2003, respectivamente.

Analisada segundo as Grandes Regiões, a relação recursos aplicados na função desporto e lazer/despesas totais dos governos do estado indicava que, em 2003, somente as Regiões Norte (0,28%) e Centro-Oeste (0,20%) superavam a média nacional (0,09%), o mesmo ocorrendo em 2002.

Quanto à participação das Grandes Regiões no total de recursos aplicados na função desporto e lazer pelos governos do estado brasileiros, destacava-se a Região Sudeste, com participações de 39,76% e 41,00%, em 2002 e 2003, respectivamente. Por sua vez, a Região Sul apresentou as menores aplicações de recursos na função em 2002 e 2003, respondendo, respectivamente, por 8,09% e 8,39% do total de recursos aplicados pelos governos do estado do País.

**Tabela 2 - Proporção em relação ao total de despesas e distribuição percentual dos recursos aplicados na função desporto e lazer, segundo Grandes Regiões - 2002-2003**

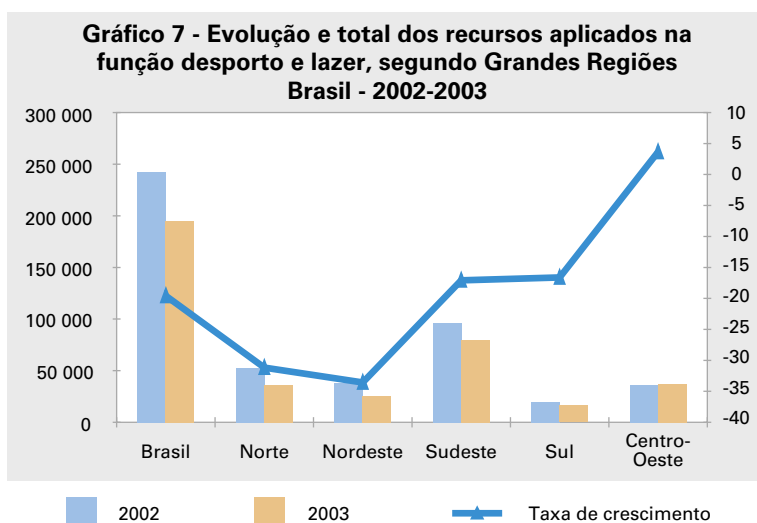
| Grandes Regiões | Recursos aplicados na função desporto e lazer |             |                             |               |
|-----------------|---|-------------|-----------------------------|---------------|
|                 | Proporção em relação ao total de despesas (%) |             | Distribuição percentual (%) |               |
|                 | 2002  | 2003        | 2002                        | 2003          |
| <b>Brasil</b>   | <b>0,13</b>                                   | <b>0,09</b> | <b>100,00</b>               | <b>100,00</b> |
| Norte (1)       | 0,43  | 0,28        | 21,61                       | 18,50         |
| Nordeste        | 0,10  | 0,06        | 15,67                       | 12,95         |
| Sudeste         | 0,10  | 0,08        | 39,76                       | 41,00         |
| Sul             | 0,07  | 0,05        | 8,09                        | 8,39          |
| Centro-Oeste    | 0,20  | 0,20        | 14,87                       | 19,17         |

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional.

(1) Exclusive Rondônia.

A evolução das despesas totais dos governos do estado na função desporto e lazer apresentaram um decréscimo nominal de 19,6% no ano de 2003. Apenas a Região Centro-Oeste apresentou crescimento nominal em 2003 (3,6%), com as Regiões Nordeste (-33,6%), Norte (-31,2%), Sudeste (-17,1%) e Sul (-16,6%) apresentando taxas nominais negativas de crescimento significativas em 2003, determinando o fraco desempenho no ano dos gastos na função desporto e lazer dos governos do estado no País.

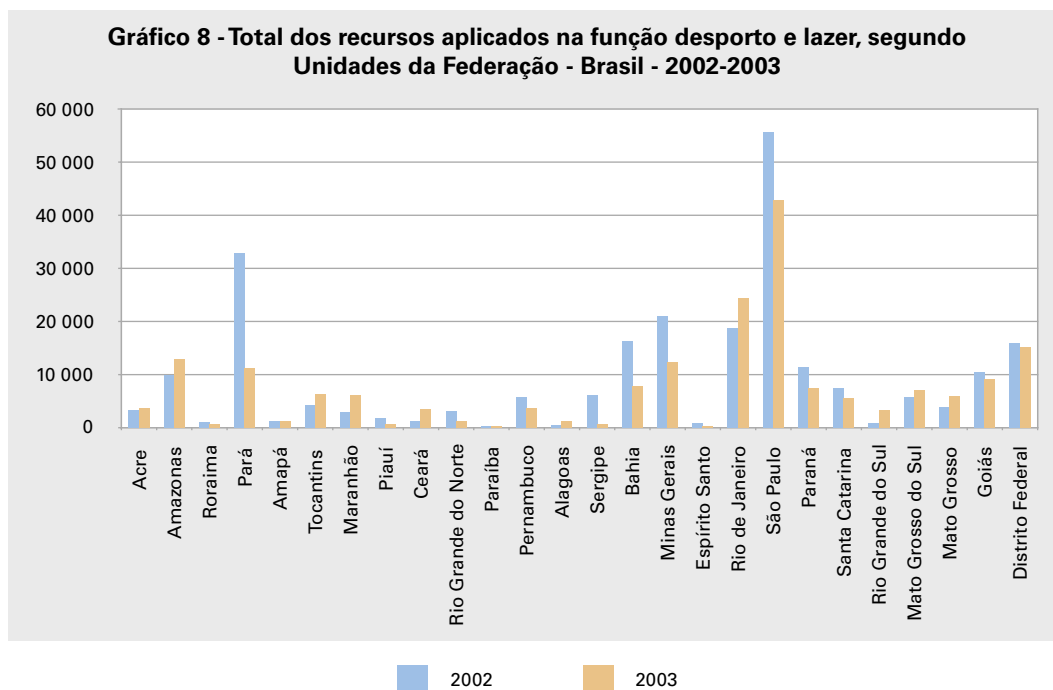
Dentre os governos do estado que, segundo as Grandes Regiões, aplicavam os maiores volumes de recursos na função desporto e lazer nos anos de 2002 e 2003, destacaram-se as taxas nominais negativas: do Pará (- 65,8%), na Norte; da Bahia (- 52,2%),



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional.

Notas: 1. Valores dos recursos aplicados na função esporte e lazer em mil reais.  
2. Exclusive Rondônia.

na Nordeste; de São Paulo (-23,0%) e de Minas Gerais (-40,8%), na Sudeste; do Paraná (-34,2%) e de Santa Catarina (-25,3%), na Sul; e do Distrito Federal (-4,3%) e de Goiás (-13,3%), na Centro-Oeste. Por sua vez, ressalta-se o comportamento das despesas na função esporte e lazer do Amazonas (Norte) e do Rio de Janeiro (Sudeste), que apresentaram taxas nominais de crescimento em 2003 de 30,4% e 29,4%, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional.

Notas: 1. Valores dos recursos aplicados na função esporte e lazer em mil reais.  
2. Exclusive Rondônia.

Os "convênios ou outro tipo de parceria no esporte" considerados na pesquisa referem-se a acordos firmados pelo governo do estado e seus órgãos com entidades públicas ou privadas, para a realização de objetivos de interesse comum dos partícipes. Deste modo, os convênios e parcerias no esporte não englobam apenas aqueles relacionados ao órgão gestor do esporte, mas também os de outros órgãos do governo.

Do total de 26 estados pesquisados, 22 efetivaram convênios ou outro tipo de parceria, executados pelo governo do estado ou por outro órgão em conjunto com este, correspondendo a 84,6% dos estados pesquisados. Roraima foi o estado da Região Norte que não realizou convênios ou outro tipo de parceria no esporte, enquanto Piauí, Paraíba e Alagoas, na Região Nordeste, também não os realizaram.

A situação anterior permite concluir que num momento em que há uma valorização da parceria como forma complementar às atividades do Estado, o estabelecimento de convênios pelos governos estaduais na área do esporte ainda carecem de ser melhor explorados.

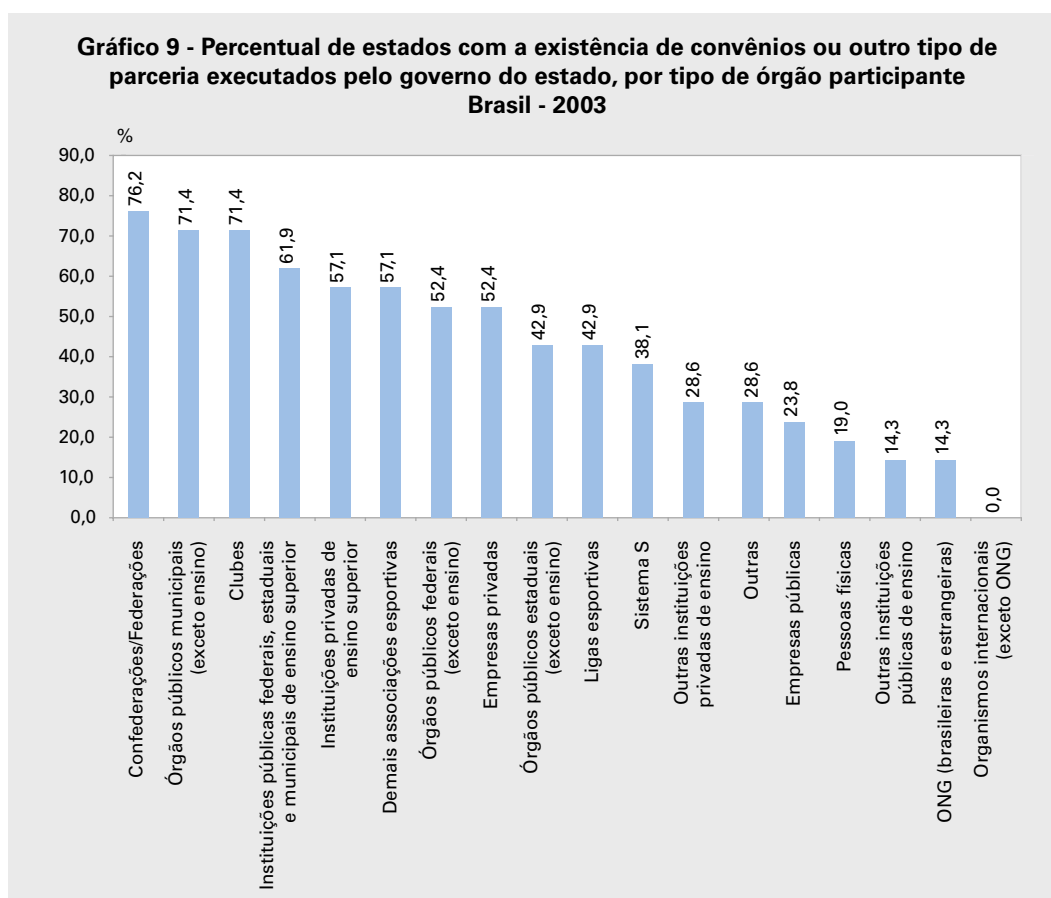
**Tabela 3 - Número e proporção de estados com existência ou não de convênios ou outro tipo de parceria, segundo Grandes Regiões - 2003**

| Grandes Regiões | Número e proporção de estados |   |               |   |               |
|-----------------|-------------------------------|---|---------------|---|---------------|
|                 | Total                         | Com existência de convênios ou outro tipo de parceria |               | Sem existência de convênios ou outro tipo de parceria |               |
|                 |                               | Número  | Proporção (%) | Número  | Proporção (%) |
| <b>Brasil</b>   | <b>26</b>                     | <b>22</b>   | <b>84,6</b>   | <b>4</b>  | <b>15,4</b>   |
| Norte (1)       | 6                             | 5   | 83,3          | 1   | 16,7          |
| Nordeste        | 9                             | 6   | 66,7          | 3   | 33,3          |
| Sudeste         | 4                             | 4   | 100,0         | -   | -             |
| Sul             | 3                             | 3   | 100,0         | -   | -             |
| Centro-Oeste    | 4                             | 4   | 100,0         | -   | -             |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado.

(1) Exclusive Rondônia.

Os convênios ou outro tipo de parceria executados pelos governos do estado por tipo de órgão participante indicam que dos seis principais órgãos conveniados ou parceiros dos governos em que existiam convênios, quatro eram entidades pertencentes à sociedade civil - confederações e federações (76,2%); clubes (71,4%), instituições privadas de ensino superior (57,1%) e demais associações esportivas (57,1%) - enquanto duas eram públicas - órgãos públicos municipais, excetuando-se os de ensino (71,4%) e instituições públicas federais, estaduais e municipais de ensino superior (61,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado.

Nota: Exclui Rondônia.

Dentre os "eventos esportivos" realizados pelos governos do estado, por eles executados e/ou que contaram com sua participação, segundo as principais modalidades<sup>2</sup> selecionadas com base nas maiores frequências, o atletismo, o handebol, a natação e o vôlei, foram as únicas modalidades envolvidas em todos os eventos realizados na totalidade dos estados e regiões brasileiros.

Por sua vez, embora algumas das demais modalidades esportivas selecionadas - futebol, basquete, judô, futsal, tênis de mesa, xadrez, vôlei de praia e karatê - também tenham sido realizadas em todos os estados que compõem determinada região, em outras apenas abarcaram parcialmente seus estados, ou seja, não envolveram a totalidade dos estados da região. Os respectivos percentuais de realização de cada uma das demais modalidades selecionadas que não foram incorporadas aos eventos esportivos executados na totalidade dos estados por Grandes Regiões, encontram-se sintetizados no Quadro 1, que também discrimina os estados que não realizaram eventos envolvendo as modalidades esportivas selecionadas.

<sup>2</sup> A modalidade esportiva é a materialização/objetivação da prática social do esporte em prática corporal de movimento, dotada de significado historicamente construído. É a prática propriamente dita do futebol, basquetebol, voleibol e demais modalidades.

**Quadro 1 - Eventos, pelas principais modalidades esportivas selecionadas, que não foram realizados em alguns estados, executados pelo governo do estado ou com sua participação, segundo Grandes Regiões - 2003**

| Grandes Regiões | Percentual dos eventos por modalidades esportivas selecionadas, que não foram realizados em alguns estados (%)     | Estados que não realizaram eventos esportivos nas modalidades selecionadas |
|-----------------|--|--|
| Norte (1)       | Futsal - 83,3<br>Xadrez - 66,7<br>Karatê - 66,7  | RR<br>PA e TO<br>AM e RR   |
| Nordeste        | Tênis de mesa - 88,9<br>Karatê - 88,9<br>Vôlei de praia - 77,8   | BA<br>PB<br>AL e SE  |
| Sudeste         | Futebol - 75,0<br>Futsal - 75,0<br>Tênis de mesa - 75,0<br>Xadrez - 75,0<br>Karatê - 75,0<br>Vôlei de praia - 50,0 | ES<br>RJ<br>ES<br>ES<br>ES<br>MG e ES                                      |
| Sul             | Xadrez - 66,7<br>Karatê - 33,3   | RS<br>PR e SC  |
| Centro-Oeste    | Basquete - 75,0<br>Judô - 75,0<br>Tênis de mesa - 75,0<br>Xadrez - 75,0<br>Vôlei de praia - 50,0                   | DF<br>MT<br>MT<br>DF<br>MS e GO  |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado.

Nota: Compõem as modalidades esportivas que apresentaram maior frequência: atletismo, handebol, natação, vôlei, futebol, basquete, judô, futsal, tênis de mesa, xadrez, vôlei de praia e karatê.

(1) Exclusive Rondônia.

Quanto aos "equipamentos e instalações esportivas", é importante inicialmente destacar que somente foram coletados os de propriedade e/ou gestão do governo do estado, exceto os de propriedade do estado, mas que estavam sob gestão da prefeitura, e os sob gestão do estado, mas que eram de propriedade da prefeitura, uma vez que estes já tinham sido levantados no Suplemento de Esporte 2003 da Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC 2004.

Por outro lado, para a correta apreensão dos resultados apresentados para os "equipamentos esportivos" levantados na pesquisa, é relevante definir alguns conceitos operativos que foram utilizados com a finalidade específica de coletar os equipamentos esportivos:

- ginásio - equipamento esportivo coberto e fechado lateralmente com alvenaria, composto por quadra com iluminação interna, arquibancada, vestiários, banheiros etc., que permite a prática de pelo menos uma das seguintes modalidades de esporte: futsal, basquetebol, voleibol e handebol.
- estádio de futebol - equipamento esportivo destinado essencialmente à prática do futebol, configurado pela existência concomitante de: área de jogo gramada e com dimensões oficiais; arquibancada que oferece condições de assistência ao público; e instalações adequadas destinadas a serviços e apoio à prática do esporte (banheiros, vestiários, ambulatórios, depósitos, áreas administrativas, restaurantes/lanchonetes, e demais áreas de serviço e apoio). Tal definição permitiu incorporar os dados referentes aos estádios de pequeno porte, que eram diferenciados dos campos de futebol pela existência de muro de alvenaria em seu entorno.
- complexo aquático - equipamento composto por pelo menos duas instalações esportivas destinadas à prática de modalidades esportivas aquáticas (natação, saltos ornamentais, nado sincronizado, pólo aquático etc.) e de outras áreas abertas, livres ou construídas, constituindo um espaço contínuo ou descontínuo, neste último caso desde que adjacente a outra instalação esportiva. Integram ainda o espaço do complexo aquático, as instalações destinadas a serviços e apoio à prática do esporte (ambulatórios, depósitos, áreas administrativas, refeitórios, alojamentos, restaurantes/lanchonetes, auditórios etc.).
- complexo esportivo - equipamento esportivo composto por pelo menos duas instalações e/ou equipamentos esportivos diferenciados, em que se praticam modalidades esportivas heterogêneas, bem como por outras áreas abertas, livres ou construídas, constituindo um espaço contínuo ou descontínuo, neste último caso desde que adjacente a outra instalação esportiva. Integram ainda o espaço do complexo esportivo as instalações destinadas a serviços e apoio à prática do esporte (ambulatórios, depósitos, áreas administrativas, refeitórios, alojamentos, restaurantes/lanchonetes, auditórios etc.).

Pode-se afirmar que, no geral, o número de equipamentos esportivos de propriedade e/ou sob a gestão do governo do estado em 31.12.2003, é relativamente reduzido e não apresentou um padrão de localização geográfica dos equipamentos que estivesse correlacionado à maior capacidade de arrecadação fiscal dos estados. Tanto é assim, que as Regiões Sudeste e Sul não primaram por apresentar uma infra-estrutura de equipamentos esportivos que as diferenciasse das demais regiões. Acrescente-se a este fato a prática dos governos do estado de construírem equipamentos esportivos, em especial, quadras e ginásios, para depois os repassarem para a gestão das prefeituras municipais, estabelecendo um processo de descentralização da atividade de esporte. Cita-se como exemplo o Estado de Goiás em gestão do governo estadual ocorrida no passado recente, quando foi construído pelo governo um número significativo de ginásios nos municípios, que posteriormente passaram a ser administrados pelas prefeituras.

**Tabela 4 - Número e distribuição percentual dos equipamentos esportivos existentes em 31.12, por tipo de equipamento esportivo, segundo Grandes Regiões - 2003**

| Grandes Regiões | Número e distribuição percentual dos equipamentos esportivos existentes em 31.12, por tipo de equipamento esportivo |                             |                    |                             |                   |                             |
|-----------------|---|-----------------------------|--------------------|-----------------------------|-------------------|-----------------------------|
|                 | Ginásio   |                             | Estádio de futebol |                             | Complexo aquático |                             |
|                 | Número  | Distribuição percentual (%) | Número             | Distribuição percentual (%) | Número            | Distribuição percentual (%) |
| <b>Brasil</b>   | <b>127</b>  | <b>100,0</b>                | <b>40</b>          | <b>100,0</b>                | <b>14</b>         | <b>100,0</b>                |
| Norte (1)       | 48  | 37,8                        | 8                  | 20,0                        | 2                 | 14,3                        |
| Nordeste        | 34  | 26,8                        | 15                 | 37,5                        | 3                 | 21,4                        |
| Sudeste         | 25  | 19,7                        | 4                  | 10,0                        | 5                 | 35,7                        |
| Sul             | 6   | 4,7                         | -                  | 0,0                         | -                 | 0,0                         |
| Centro-Oeste    | 14  | 11,0                        | 13                 | 32,5                        | 4                 | 28,6                        |

| Grandes Regiões | Número e distribuição percentual dos equipamentos esportivos existentes em 31.12, por tipo de equipamento esportivo |                             |           |                             |            |                             |
|-----------------|---|-----------------------------|-----------|-----------------------------|------------|-----------------------------|
|                 | Complexo esportivo  |                             | Autódromo |                             | Kartódromo |                             |
|                 | Número  | Distribuição percentual (%) | Número    | Distribuição percentual (%) | Número     | Distribuição percentual (%) |
| <b>Brasil</b>   | <b>41</b>   | <b>100,0</b>                | <b>3</b>  | <b>100,0</b>                | <b>3</b>   | <b>100,0</b>                |
| Norte (1)       | 7   | 17,1                        | -         | 0,0                         | 1          | 33,3                        |
| Nordeste        | 16  | 39,0                        | 1         | 33,3                        | 1          | 33,3                        |
| Sudeste         | 9   | 22,0                        | -         | 0,0                         | -          | 0,0                         |
| Sul             | 2   | 4,9                         | -         | 0,0                         | -          | 0,0                         |
| Centro-Oeste    | 7   | 17,1                        | 2         | 66,7                        | 1          | 33,3                        |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado.

Nota: Inclusive os equipamentos esportivos localizados em complexos esportivos e exclusive os ginásios localizados nas universidades/faculdades públicas estaduais.

(1) Exclusive Rondônia.

Quanto à capacidade média de público dos equipamentos esportivos de propriedade e/ou gestão do governo do estado, pode-se afirmar serem elas reduzidas. Detendo-se apenas nos ginásios e estádios de futebol, a exceção ficou por conta da capacidade média dos estádios de futebol da Região Sudeste (51 000 assistentes). Registra-se, ainda, a capacidade média dos autódromos da Região Centro-Oeste (41 000 assistentes).

**Tabela 5 - Número de equipamentos esportivos existentes em 31.12 e capacidade média de público, por tipo de equipamento esportivo, segundo Grandes Regiões - 2003**

| Grandes Regiões | Número de equipamentos esportivos existentes em 31.12 e capacidade média de público, por tipo de equipamento esportivo |                  |                    |                  |                   |                  |           |                  |            |                  |
|-----------------|--|------------------|--------------------|------------------|-------------------|------------------|-----------|------------------|------------|------------------|
|                 | Ginásio  |                  | Estádio de futebol |                  | Complexo aquático |                  | Autódromo |                  | Kartódromo |                  |
|                 | Número   | Capacidade média | Número             | Capacidade média | Número            | Capacidade média | Número    | Capacidade média | Número     | Capacidade média |
| <b>Brasil</b>   | <b>127</b>   | <b>2 494</b>     | <b>40</b>          | <b>25 150</b>    | <b>14</b>         | <b>1 407</b>     | <b>3</b>  | <b>32 333</b>    | <b>3</b>   | <b>1 767</b>     |
| Norte (1)       | 48   | 1 325            | 8                  | 16 188           | 2                 | 750              | -         | -                | 1          | 2 500            |
| Nordeste        | 34   | 2 301            | 15                 | 27 900           | 3                 | 1 500            | 1         | 15 000           | 1          | 2 000            |
| Sudeste         | 25   | 3 734            | 4                  | 51 000           | 5                 | 1 580            | -         | -                | -          | -                |
| Sul             | 6  | 2 483            | -                  | -                | -                 | -                | -         | -                | -          | -                |
| Centro-Oeste    | 14   | 4 757            | 13                 | 19 538           | 4                 | 1 450            | 2         | 41 000           | 1          | 800              |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado.

Nota: Inclui os equipamentos esportivos localizados em complexos esportivos e exclui os equipamentos em construção. No caso dos ginásios exclui-se também aqueles localizados em universidades/faculdades públicas estaduais.

(1) Exclusive Rondônia.

Para uma correta apreensão da análise das "instalações esportivas", é importante definir os campos de futebol e as quadras levantadas na pesquisa, como forma de distingui-los dos estádios de futebol e dos ginásios:

- campo de futebol - instalação esportiva destinada essencialmente à prática de futebol, configurada pela existência de área de jogo, gramada ou não, com dimensões oficiais ou não, existência ou não de arquibancada e de instalações adequadas destinadas a serviços e apoio à prática do esporte (banheiros, vestiários, ambulatórios, depósitos, áreas administrativas, restaurantes/lanchonetes, e demais áreas de serviço e apoio); e
- quadra - instalação esportiva que pode ser coberta ou não, iluminada ou não, contando ou não com arquibancada, banheiros e vestiários, e que permite a prática de pelo menos uma das seguintes modalidades de esporte: futsal, basquetebol, voleibol e handebol. No caso de quadra coberta com arquibancada, esta se caracteriza pelo fato de possuir abertura lateral, o que a diferencia de um ginásio.

Analisando-se as instalações esportivas de propriedade e/ou sob a gestão do governo do estado em 31.12.2003, observa-se que dentre os tipos de instalações selecionadas apenas as quadras apresentaram um quantitativo que merecesse registro (412 quadras), ressaltando-se o total de 274 quadras da Região Centro-Oeste, onde se destacam as 246 quadras esportivas localizadas no Distrito Federal, o que pode ser explicado pela característica ímpar do plano urbanístico e modo de vida na cidade de Brasília e pela estrutura do Distrito Federal, que não apresenta subdivisões político-administrativas e territoriais.

**Tabela 6 - Número e distribuição percentual das instalações esportivas existentes em 31.12, por tipo de instalação esportiva, segundo Grandes Regiões - 2003**

| Grandes Regiões | Número e distribuição percentual das instalações esportivas existentes em 31.12, por tipo de instalação esportiva |                             |                  |                             |                    |                             |
|-----------------|---|-----------------------------|------------------|-----------------------------|--------------------|-----------------------------|
|                 | Quadra (1)  |                             | Campo de futebol |                             | Piscina recreativa |                             |
|                 | Número  | Distribuição percentual (%) | Número           | Distribuição percentual (%) | Número             | Distribuição percentual (%) |
| <b>Brasil</b>   | <b>412</b>  | <b>100,0</b>                | <b>72</b>        | <b>100,0</b>                | <b>18</b>          | <b>100,0</b>                |
| Norte (3)       | 27  | 6,6                         | 10               | 13,9                        | 9                  | 50,0                        |
| Nordeste        | 61  | 14,8                        | 36               | 50,0                        | 5                  | 27,8                        |
| Sudeste         | 50  | 12,1                        | 11               | 15,3                        | 4                  | 22,2                        |
| Sul             | -   | 0,0                         | 1                | 1,4                         | -                  | 0,0                         |
| Centro-Oeste    | 274   | 66,5                        | 14               | 19,4                        | -                  | 0,0                         |

| Grandes Regiões | Número e distribuição percentual das instalações esportivas existentes em 31.12, por tipo de instalação esportiva |                             |                        |                             |                 |                             |
|-----------------|---|-----------------------------|------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------------------|
|                 | Piscina semi-olímpica e olímpica  |                             | Pista de atletismo (2) |                             | Quadra de Tênis |                             |
|                 | Número  | Distribuição percentual (%) | Número                 | Distribuição percentual (%) | Número          | Distribuição percentual (%) |
| <b>Brasil</b>   | <b>12</b>   | <b>100,0</b>                | <b>28</b>              | <b>100,0</b>                | <b>31</b>       | <b>100,0</b>                |
| Norte (3)       | 3   | 25,0                        | 4                      | 14,3                        | 1               | 3,2                         |
| Nordeste        | 5   | 41,7                        | 15                     | 53,6                        | 4               | 12,9                        |
| Sudeste         | -   | 0,0                         | 5                      | 17,9                        | 14              | 45,2                        |
| Sul             | -   | 0,0                         | 1                      | 3,6                         | -               | 0,0                         |
| Centro-Oeste    | 4   | 33,3                        | 3                      | 10,7                        | 12              | 38,7                        |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado.

Notas: 1. Instalações esportivas que apresentaram maior frequência.

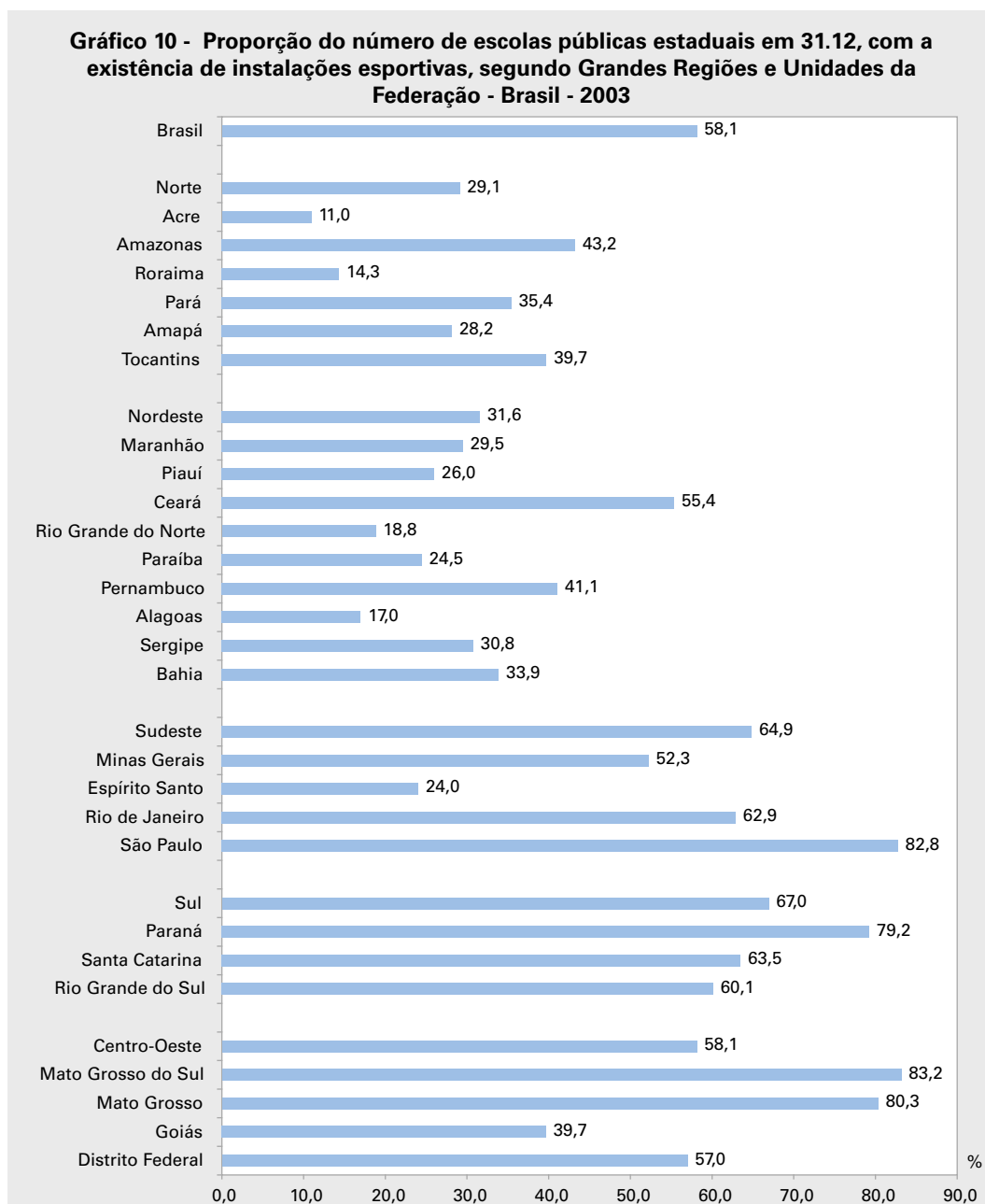
2. Exclusive as quadras e piscinas localizadas nas escolas públicas estaduais, as instalações esportivas localizadas nas universidades/faculdades públicas estaduais, as quadras localizadas nos ginásios e os campos localizados nos estádios de futebol.

(1) Quadras cobertas e não-cobertas. (2) Inclusive as localizadas nos estádios de futebol. (3) Exclusive Rondônia.

Para concluir a análise dos resultados da Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado aborda-se a existência ou não de "instalações esportivas nas escolas públicas estaduais" em 31.12.2003.

As escolas públicas estaduais que possuíam instalações esportivas corresponderiam a 58,1% de seu total, percentual que era superado nas Regiões Sul (67,0%) e Sudeste (64,9%); idêntico na Região Centro-Oeste (58,1%); e que piorava sensivelmente nas Regiões Norte (29,1%) e Nordeste (31,6%). Ainda que se encontrasse em situação bem superior à apresentada pelas escolas públicas municipais com instalações esportivas (12,0%), ainda assim pode ser considerado elevado o número de escolas públicas estaduais que não possuíam instalações esportivas.

Considerando-se que a escola é uma das mais importantes instituições de socialização das crianças, com os esportes coletivos exercendo um papel de suma importância nesse processo, que se constitui no embrião básico e fundamental para a iniciação esportiva, e que a prática orientada de esportes na escola contribui para a formação de crianças saudáveis, os resultados anteriormente apresentados recomendam a necessidade de políticas públicas mais incisivas na área.



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Esporte 2003 - Governo do Estado; Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Notas: 1. Excluídas instalações esportivas em construção.

2. Excluído Rondônia.